**PERCEPÇÃO DE IDOSAS COM DISFUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE**

Autores: Gabriella Farias Lopes1, Victoria Lima Rodrigues2, Francisco Anderson Santos Lima2, Rávida da Rocha Lima Silva3, Janaína Fonseca Victor Coutinho4.

**Instituições: 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.**

**Introdução:** Disfunção do Assoalho Pélvico (DAP) é um termo que abrange uma ampla variedade de problemas clínicos e funcionais, entretanto envolve principalmente incontinência urinária (IU), prolapso de órgãos pélvicos (POP), disfunções anorretais, disfunções sexuais e outras condições que afetam essa estrutura, apesar de existirem em mulheres de diversas idades, a suscetibilidade maior está nas que estão no período do climatério e em multíparas.. Esses agravos em saúde, embora não fatais, acarretam restrições não só em nível físico, como também emocional, social e ocupacional, exercendo influência na qualidade de vida da mulher. A reabilitação de mulheres com DAP através de terapia medicamentosa é eficaz na redução dos sintomas, principalmente de mulheres com IU, entretanto não se pode afirmar que o mesmo tratamento melhora o impacto negativo nos aspectos psicológicos da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção de saúde em idosas com DAP atendidas em dois ambulatórios de uroginecologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado de fevereiro a agosto de 2019, com 217 idosas atendidas em 2 ambulatórios de uroginecologia da cidade de Fortaleza/Ceará. No momento de espera para sua consulta, idosas com DAP foram questionadas sobre seu estado de saúde atual, tendo em vista as seguintes classificações: excelente, muito boa, boa, ruim e muito ruim. É relevante salientar que a presente pesquisa seguiu todos os preceitos éticos das pesquisas com seres humanos e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das duas instituições, com pareceres de número 3.159.390 e 3.270.489. **Resultados:** As participantes do estudo tinham idade média de 69,51 anos. Considerando a percepção das idosas atendidas pode-se observar que uma grande quantidade, 116 das participantes, consideraram sua saúde boa (53,5%), em seguida, 52 pacientes avaliaram sua saúde como ruim (24%). Os demais aspectos possuem porcentagens muito próximas, 21 participantes afirmaram que sua saúde estava muito ruim (9,7%), 15 delas avaliaram sua saúde como excelente (6,9%s) e por fim, 13 idosas (6%) avaliou-se com uma saúde muito boa. **Conclusão:** Apesar de a maioria das idosas avaliadas afirmarem ter uma saúde boa, muitas ainda consideraram ter uma saúde ruim ou muito ruim. Com isso, é importante avaliar outros aspectos que levaram essas idosas a não considerarem sua saúde boa como: adesão e avanço ao tratamento, doenças crônicas associadas, e escala de depressão. Além disso, estudos apontam que os fatores determinantes da autopercepção em saúde podem contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar e assim, na qualidade de vida de idosos.

Descritores: Serviços de Saúde para Idosos; Cuidados de enfermagem; Idosos.